

Outubro Rosa: reconstrução mamária devolve autoestima a mulheres que sofrem com o câncer de mama



Outubro chegou e com ele uma das campanhas mais impactantes do ano. O outubro Rosa luta pela prevenção e combate ao câncer de mama, e de acordo com o Globocan 2018, estudo da Agência Internacional para a Pesquisa do Câncer, esse tipo da doença **afeta 2,1 milhões de pessoas por ano** e é **o quinto que mais mata em todo o mundo**. No Brasil, o Inca - Instituto Nacional do Câncer revelou que, **só neste ano, 60 mil pessoas receberão o diagnóstico**.

O tratamento deste tipo de câncer envolve a mastectomia parcial ou radical, que retira parte ou a mama inteira e gera uma seqüela grave para as mulheres, modificando a forma como elas veem o corpo.

O cirurgião plástico Bruno Luitgards comenta que geralmente as pacientes relatam sensação de perda de identidade, associada a perda de feminilidade e atratividade sexual, tal é a importância das mamas para as mulheres em nossa sociedade. "Ainda assim, muitas pacientes podem se sentir desencorajadas a procurar tratamento por sentirem que a reconstrução é uma questão muito menos importante, e até fútil, quando comparada com o câncer e o risco superado", acrescenta o especialista.

Para o médico, a reconstrução deve sempre ser considerada uma vez que existem evidências científicas de que ela melhora a qualidade de vida, inclusive a autoestima, função social e psicológica, sexualidade e autoimagem dessas mulheres. "A reconstrução imediata, feita no mesmo momento da mastectomia, é a melhor opção, pois diminui o efeito psicológico da perda da mama", pontua Luitgards.

Como é feito o procedimento?

Dr Bruno explica que existem basicamente três opções para a reconstrução mamária:

1. Utilização de aloplásticos: em que se coloca um expansor ou uma prótese de silicone para reconstruir a mama retirada.
2. Reconstrução oncoplástica: que pode ser utilizada em casos de mastectomia parcial, onde se utiliza a mama restante para a reconstrução.
3. Reconstrução com tecido autólogo: em que se utiliza pele e gordura da própria paciente para a reconstrução, normalmente excesso de pele da região abdominal ou das costas.

"A escolha entre esses tipos depende de vários fatores, como comorbidades, tamanho e forma da mama contralateral, cirurgias prévias, necessidade de radioterapia, qualidade da pele pelo tórax e, mais importante, a escolha da paciente", destaca. O médico complementa que "há ainda um momento da reconstrução em que é realizada a simetrização da mama contralateral (do lado sem

câncer) para deixar as mamas mais simétricas".

"Após a operação, a paciente deve seguir todas as recomendações médicas, sendo necessário muitas vezes repouso dos braços, uso de sutiãs modeladores e cuidados com a ferida operatória para que a recuperação seja mais rápida", finaliza o especialista.

<https://territoriopress.com.br/noticia/1129/outubro-rosa-reconstrucao-mamaria-devolve-autoestima-a-mulheres-que-sofrem-com-o-cancer-de-mama>
em 12/02/2026 00:29